

# A VELHA GUARDA

## ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

**Editor:****ALCINDO DIAS PEREIRA****Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA****Director:****VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO****Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES**

### Falta de convicções

Não é diminuto o número daqueles que se dizem republicanos por conveniências pessoais, sobretudo nos tempos que estamos atravessando, mas que amanhã deixam esquecer o que dizem no dia da vespera, se acaso lhes falham os fins que têm em vista.

São estes os falsos republicanos, aqueles que não têm convicções e que fingem servir a República somente para se arranjam. São estes os mais perigosos inimigos do regime, os que procuram destruir o ideal republicano por meio da calúnia e da intriga. Não operam por convicções nem por princípios, mas sim por interesses. O decorrer dos tempos assim o tem demonstrado, e actualmente mais do que nunca.

Os exemplos que temos tido são bem claros, e não podem, com verdades, ser desmentidos. Há certos e determinados indivíduos que pretendem ter a sua interferência nos *negócios da República*, não para a prestigiar e tornar simpática a toda a gente, mas exactamente para o contrário — accusando os republicanos de tudo, especialmente os políticos, sobre quem fazem recair os mais desvairados erros, quando isso não representa a expressão da verdade. A administração dos partidos políticos da República tem sido honesta, sem pretensões de iludir ninguém, e se várias circunstâncias concorreram para um pequeno desequilíbrio orçamental, outras circunstâncias determinarão o restabelecimento da normalidade, como já o demonstrou o grande republicano e grande estadista senhor Dr. Marques Guedes. Por isso, temos autoridade para assim falarmos e para dizermos que a obra de ressurgimento anunciada nos últimos tempos não é ainda motivo para tão vergonhosa propaganda contra a administração dos Partidos políticos, se está demonstrado que há, dentro dos mesmos, individualidades capazes de operarem não o milagre atribuído a um só cooperador da situação actual, mas um milagre ainda mais amplo e mais verdadeiro.

### Teatro D. Afonso Henriques

Promovido pelo «Grupo Dramático Vimaranesense» realiza-se no próximo dia 14 um espectáculo, revertendo o produto líquido a favor das obras de adaptação do «Museu Alberto Sampaio».

O programa, excelentemente coordenado, consta do seguinte:  
1.<sup>a</sup> parte — Hino do Grupo e a representação da tragédia burlesca em 2 actos — *Na Voragem*.

2.<sup>a</sup> parte — A engraçadíssima comédia em 1 acto — *Milagres do Santo António*.

Nos intervalos dos actos, haverá recitativos por distintas componentes do Grupo.

Poucos bilhetes restam da lotação da casa, esperando-se uma verdadeira casa à *cunha*, atendendo ao fim a que a recita se destina.

### A Igreja Católica

E' preciso que aqueles que amam com verdadeiro fervor o nosso Portugal, nunca se esqueçam que a Igreja Católica, foi sempre inimiga do nosso país, o polvo sugador de tôdas as nossas energias, e aquela que se opoz sempre ao nosso desenvolvimento intelectual, a ponto de sermos ainda hoje um dos países da Europa, com maior número de analfabetos.

Desde Sancho II, que ela já jamais deixou de nos perseguir.

O jesuíta é a alma danada dos nacionalismos, e toda a gente sabe que, sendo eles romanistas, sujeitos sob pena de anatema ao Vaticano, ao qual são obrigados a prestar obediência cega, não tem dúvida alguma, para salvação das suas alminhas, em defender a Igreja e atacar a Pátria.

Para provar esta afirmação, podiam-se citar muitos factos históricos, mas o mais recente é o do *Ultimatum Inglês*, em que o povo, vendo a enérgia do seu governo de então, perante a afronta duma nação estrangeira, rompeu em exteriorizações patrióticas, arrebatadas e desconexas, que tiveram o valor muito apreciável de criar uma consciência nacional, da qual nasceu a ideia para a formação dum Comité, que por meio duma *Grande Subscrição Nacional*, angariasse os fundos necessários, para comprar navios de guerra para a nossa armada.

Este comité do qual faziam parte tudo que havia de melhor da sociedade portuguesa desse tempo, escolheu para presidente honorário o cardeal Patriarca de Lisboa, que recusou a honra, pedindo até escusa de vogal do comité.

Estava dentro da lógica.

A igreja católica é cosmopolita, não se preocupando por consequente, com os assuntos patrióticos. Somente vive do Vaticano e para o Vaticano.

Apesar do clero não fazer parte do comité, e o governo de então contrariar este gesto patriótico do povo, a subscrição seguiu os seus tramites, conseguindo ainda assim o suficiente, para comprar um vaso de guerra — o *Adamastor* — que foi construído em Itália, sob a direcção do comité.

Ontem como hoje, de um lado os liberais, que são todos os portugueses de uma só fé, e duma só pátria, republicanos e monárquicos; doutro lado o clero, com a sua aversão ao liberalismo, á instrução, e a tudo que possa dissipar as trévas, em que eles envolveram a sociedade portuguesa, com mêdo que a luz lhes venha perturbar os seus apetites digestivos, e todos aqueles que devido á educação religiosa que receberam, deixaram de ter vontade própria, para seguirem seguramente as doutrinas dos *vigários* de Cristo.

O Registo Civil obrigatorio e a Lei de Separação da Igreja do Estado, diplomas tão combatidos pela igreja católica, não fomos nós, republicanos, os que tivemos

a primazia da sua apresentação, mas somente os transformamos em leis do país, aquilo que constituía uma aspiração de todos os liberais.

Barjona de Freitas, chefe dum partido conservador chamado, *Esquerda Dinástica*, foi o primeiro a apresentar uma proposta, para ser instituído em Portugal o registo civil obrigatorio; e a liberdade religiosa (lei de separação), foi reclamada em pleno parlamento num discurso magistral de Silvério da Mota, obtendo muitos apoiados de Fontes Pereira de Melo, chefe do partido progressista.

Se não é possível haver entendimentos, entre republicanos e monárquicos, quanto á forma do regimen que nos deve governar, outro tanto não acontece quanto á religião que deve predominar no nosso país, que somos todos de opinião, em que não deve ser nenhuma, embora tôdas tenham liberdade de acção, dentro da forma do possível, e subordinadas ás leis vigentes.

Liberais!... Pela liberdade de religião!

X.

### D. Bernardina Adelaide da Rocha Felgueiras

Passou em 19 do mês findo o primeiro aniversário do falecimento desta bondosa e ilustre senhora, extremosa e dedicada mãe do nosso eminente correligionário Sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, prestigioso chefe local do Partido Republicano Português e que, mercê das contingências políticas, se encontra exilado em França, onde já se encontrava quando se deu o infaustoso acontecimento. Longe da Pátria, que tanto extremece, não pôde este nosso querido amigo vir á sua terra dar o último adeus á sua querida mãe, o que tornou mais pungente a sua dôr de filho amatantissimo.

Recordando esta data «A Velha Guarda» depõe as flores da sua saudade no túmulo da pranteada morta e abraça em espirito o seu dilecto filho e nosso querido amigo que, pelo facto de ser um republicano intransigente e um extrenuo defensor do progresso e engrandecimento da sua Terra, passa ainda as agruras do exílio longe da sua querida Pátria que tanto ama.

A maneira de combater o jesuitismo, é acabar com o analfabetismo.

### Passeio ao Alto-Minho

O Grupo recreativo vimaranense «Fixe Baril» promove, para o próximo domingo, 18, um passeio ao Alto-Minho, com um *pic-nic* no Bom Jesus do Monte, na tarde de segunda-feira.

O Grupo, que partirá do Campo D. Afonso Henriques, far-se-há acompanhar de uma excelente festada.

### Coisas e loisas...

A Itália fascista não gosta das apreciações que sobre ela, por vezes, faz a imprensa estrangeira. Não gosta, protesta e bate o pé. Mas a Itália fascista não perde ensejo de fazer a sua critica aos acontecimentos passados em países extranhos. E' assim que o director do «Popolo de Itália», ao analizar os sucessos das últimas eleições inglesas, atribui a vitória dos trabalhistas ao vicio congénito das damas eleitoras, que as torna incapazes de compreender a história, etc, etc.

Esta do vicio congénito não lembrava ao diabo, para nós sendo, apenas, mais uma prova de que a vitória dos socialistas da Inglaterra deixam aturdidos certos meios políticos da velha Europa. E ainda as consequências de tal facto veem longe.

O eleitorado inglês, dando o triunfo aos trabalhistas, afirmou com clareza e decisão a sua vontade, o seu desejo de paz. Não dessa paz com que as chancelarias brincam e a diplomacia joga, mas da paz firmada na vontade das nações, como salutar reacção contra a politica excessivamente nacionalista, contra os vários imperialismos que a guerra europeia fez germinar e que, quer queiram, quer não, tem sido causa de vários sobresaltos e disputas várias, que bem podem conduzir a novos e sangrentos conflitos.

Sabe a mulher inglesa, sabe o eleitorado inglês, onde não predomina o analfabeto, as grandes responsabilidades que assumiu com a atitude tomada. Sabe que a Inglaterra se defronta, neste momento, com graves problemas, cuja resolução necessita do esforço, a um tempo patriótico e humanitario, dos seus homens de estado. Mais do que qualquer outro povo, tem o povo inglês dado a sua atenção ás muitas questões que agitam o velho mundo, algumas das quais de importância vital para a sua nacionalidade. Sabe ainda, porque a toda a hora lho dizem, que a sua nação é hoje a maior potencia europeia, o grande estado, em volta do qual giram, como satélites, os outros estados da Europa. Da sua siseudez, do seu civismo, do seu sentimento patriotico, falam a historia e, mais alto que ela, a inveja dos seus émulos. Pois, apesar de tudo isto, é este povo, que na hora de nacionalismo agudo, chamemos-lhe assim, que estamos a atravessar, entrega o seu governo ao partido socialista.

Poderoso como era, com os enormes recursos de que dispõe, se alguém podia falar de catedral em nacionalismos arrogantes, em imperialismos ameaçadores, era elle. E, contudo, é dele que as nações recebem a maior lição de paz dos tempos modernos. Lição magnifica, cujos ecos benéficos hão-de repercutir-se em todo o mundo, traduzindo-se em efeitos que qualquer profeta barato pode predizer, desde que não sofra do *vicio congénito* do «Popolo de Itália».

\*\*\*

### Promessas de missas

Durante a semana precedente, várias mulhersinhas, tem andado de porta em porta, pedindo uma esmola para cumprir a promessa de uma missa, dizendo assim terem prometido.

Até pessoas estranhas á nossa terra, aqui tem vindo nessa missão.

Ora, nós preguntamos:

Que importância necessitam, para satisfazer a promessa?

E' o quanto mais melhor?

Ou não será isto, em algumas, um conto do vigário?

Ah! a consciência, que em algumas criaturas, é de funil.

### Liberdade

*O Povo tem razão; a Liberdade  
E' revêr'ro do sol que dá á Vida  
A força imperiosa da Vontade,  
Que jámais poderá ser reduzida.*

*O Povo tem razão: a velleidade  
Da Tirania qu'êrer tornar venoida  
A Luz que lhe dimana da Verdade,  
E' um insulto á Vida já vivida.*

*E como ôle ama a Vida em plena Luz  
E repudia a Treva que o atormenta,  
Proclama o Verbo que encanta e seduz;*

*Um Verbo que destrói o fundamenta,  
Como a palavra d'oiro de Jesus  
Jaeira a sua alma e a acalenta.*

1929.

L. COELHO.

### lutuosa

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, faleceu num quarto particular da V. O. T. de S. Domingos, a menina Quitéria Gomes Neves, filha muito querida do nosso estimado amigo e considerado farmacêutico local, Sr. Henrique Correia de Sousa Gomes. O seu funeral, teve lugar na tarde do passado dia 5, incorporando-se nêle elevado numero de pessoas, amigas de seus desolados pais.

\*

Na casa de sua residência, á rua de Trindade Coelho, faleceu há dias, após dolorosos padecimentos, a senhora D. Josefa Carreira, esposa amatantissima do nosso estimado amigo Sr. José de Sousa Guise, professor de música e um dos directores da antiga e afamada banda de música dos *Guises*.

No seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas das relações de amizade da desolada familia.

Ás familias em luto, o nosso cartão de profundo sentimento.

